

Mas eles não eram salamandras de fogo?O que chamava atenção era que aquele Bibliotecário devia ter uns dois metros e sessenta de altura. Mesmo que a estimativa visual pudesse estar errada, essa impressão vinha da comparação - ele era uma cabeça mais alto que um Astartes comum.Os dois encaravam Tyler fixamente, aquelas pupilas negras transmitindo uma sensação perturbadora, quase como se estivessem cheias de hostilidade.O salão inteiro ficou em silêncio. No meio do zumbido dos cabos e do tique-taque dos equipamentos, a Guarda Imperial e os Astartes trocaram olhares desconcertados.Tyler sussurrou apressado para Tycus:- O que está acontecendo?Tycus respondeu incerto:- Eles serão nossos aliados nessa missão.- Eles parecem cadáveres - Tyler murmurou, mas subestimou a audição dos Astartes. O Bibliotecário se levantou de repente e repreendeu com severidade:- Nada de cochichos, mortal!Tyler pensou que, comparado a um Cavaleiro Cinza, esse cara parecia bem inferior - até meio simplório.Talvez por ter lidado demais com Astartes, Tyler estava meio dessensibilizado. Só depois de um tempo ele percebeu que o cara estava se referindo a ele."Mortal?"Fazia quanto tempo que um Astartes não o chamava de mortal?Isso mesmo, exatamente! Mortal! Eu sou um mortal!Tyler mergulhou de cabeça nessa sensação - a de ser tratado como um fracote.Afinal, quase todo mundo achava que ele podia arrancar um demônio maior no braço, pisar num tirânido dominante e ainda usar uma garra de Exterminador para limpar os dentes.Tyler respondeu alegremente:- Sim, senhor!E fez o sinal da Águia Imperial, como se isso pudesse jogar toda a responsabilidade de combate nas costas daqueles Astartes tuberculosos.A atitude exageradamente obediente de Tyler deixou o Bibliotecário meio desconcertado.Afinal, ele tinha ouvido que esse homem matara Kossolax, o Campeão do Senhor do Caos. Preocupado que Tyler pudesse atrapalhar os planos, quis dar uma intimidadinha nele.A reação inesperada de Tyler o deixou sem saber como proceder.Só Bran Delu, sentada no trono, pareceu achar graça. Ela sorriu e bateu as unhas na mesa.- A reunião começa agora. Mas temos mais um aliado que vai se juntar por comunicação - sua identidade é... especial.Assim que terminou, um enorme projetor hológrafo T'au surgiu da mesa. Nada mal para uma dinastia mercante - não faltava tecnologia alienígena por aqui.A tecnologia T'au lembrava a dos humanos antes da Era das Trevas, então seu projetor era um dos mais nítidos da galáxia.Na imagem de alta resolução, um rosto enorme verde-musgo colou na tela.Usando um chapéu de pirata largo, empunhando uma enorme "kakkapistola", ele ajustou a gravata com um braço mecânico e se apresentou:- Eu sou o chefe mais WAAGH! de Armageddon depois do Esmagador de Ossos!Murmurou baixinho:- Tirando o Velho de Um Olho e meu antigo chefe.Então anunciou:- E sou o ork mais foda dessa galáxia toda!Ele ia gritar seu nome, mas parou ao ver Tyler olhando pra ele com uma expressão estranha.O ork exclamou surpreso:- CHEFE?Tyler esfregou as têmporas. Aquele jeito peculiar de falar confirmou uma coisa.Era um dos três orks que lutaram ao seu lado em Armageddon.O líder do clã Goff...Não sabia como conseguia diferenciar orks, mas Tyler tinha certeza de uma coisa:Encontrar esse cara NÃO era uma boa notícia!Capítulo 121 - Laços Malditos Que Não Se Rompem- Você conhece esse xeno? - O Astartes dos Devoradores de Homens, que estava em silêncio até então, finalmente falou.Tyler explicou:- Lutamos juntos contra Kossolax em Armageddon. Um Astartes do Caos, Campeão de Khorne.O Bibliotecário dos Devoradores comentou:- Mas foi você quem o matou. No mundo da Igreja, Diet III...O chefe ork gritou animado:- CHEFE! Você venceu?! E eu não tava lá do seu lado, meu chefeaaaaahhhh!!!O barulho estridente fez Tyler tapar os ouvidos:- CHEGA!Essa reunião já estava entre as piores que ele já participara - talvez no topo do ranking. Primeiro Astartes hostis, agora um maldito ork.Tudo que ele queria era acabar com o exército rebelde e se aposentar em paz...O único lado bom era que as forças aqui eram suficientes - numerosas, exageradas, capazes de esmagar o inimigo.Provavelmente.Tyler não ousava afirmar nada antes que a situação piorasse.Depois de horas de discussão entre ork, Guarda Imperial e Devoradores, Tyler finalmente saiu da sala.Algumas horas depois, chegaram ao primeiro plano: a dinastia mercante forneceria tropas e suprimentos para fortificar os arredores do mundo agrícola.Construiriam trilhos e trens para abastecimento e, em meia semana, as outras forças atacariam.Era conservador, mas eficaz.Tyler quase podia apostar que fora ideia do Tycus.Agora, entediado, foi até o refeitório e pediu sua sopa clara de grox e costela grelhada favoritas.Quando a sopa doce e cristalina e a suculenta carne chegaram, Tyler notou que o

caldo usara algo como cebola para filtrar e cozinhar, com carne de grox como base - doce, saboroso, irresistível. Já a costela, sem ossos, tinha um sabor rico e o preparo com molho estava impecável. A comida aqui era realmente boa, quase fazendo a gente esquecer os problemas. Tyler tava tão focado que nem viu uns braços finos envolverem seu pescoço. De repente, sentiu-se como se uma cobra o estivesse enrolando. Por mais macios que fossem aqueles braços, para alguém como ele, não deixavam de ser veneno. Uma voz suave sussurrou: - Comparado àquela feiticeira, como está o meu charme? Tyler respondeu no automático: - Senhorita Bran Delu, o charme de vocês é diferente... especialmente no quesito "altura das montanhas". - Não ligo pra isso, mas recusei porque sei que não sou o tipo de homem que vocês esperam. - Você devia procurar um ambicioso, não um zé-ninguém como eu. - Olha só, tô aqui com um bife grelhado na mão, comendo que nem um porco. Cadê o guerreiro abençoado pelo Imperador? Taylor limpou a boca. Não que ele fosse parcial, mas tratava muito melhor as companheiras de armas do que autoridades como a Cerva Branca. Ele não queria admitir, mas sentia uma ligação profunda com o campo de batalha. Era aí que morava a contradição: ser reconhecido e salvar vidas significava sacrificar aliados e seu próprio futuro feliz. Por enquanto, sempre saía vivo das guerras, mas até quando? Não tinha resposta. Viver no fio da navalha não era seu objetivo, mas a aposentadoria parecia distante. Agora, recrutado pelo Tribunal, esse sonho ficara ainda mais longe. Seu único objetivo era juntar honras e capital para se aposentar logo. Como invejava o velho "Caolho" Arrick... Mas seu discurso não convenceu a dama arrogante. Ela soltou seu pescoço e sorriu: - Nesse universo miserável, nada segue como a gente planeja. - Só sei que você é a melhor escolha pra mim. - Seja como ferramenta ou como brinquedo. Com essas palavras enigmáticas, ela foi embora, e os ciúmes iniciais se dissiparam. Taylor olhou para o jantar pela metade e agarrou o bife sem hesitar. Mulher nenhuma era mais importante que a janta. Essa era a filosofia dele. Mas os dias de fartura passaram rápido. Trinta dias depois de desfrutar dos privilégios de oficial, Taylor foi empurrado para um transporte. A maldita nave o levava de volta à atmosfera. Confesso que só de pisar em um lugar com gravidade decente já era um alívio, depois de tanto tempo no espaço. Mas algo o incomodava: seria seu primeiro cerco. Nunca tinha participado de um ataque desses. Sempre lutara como agressor, em nome do Imperador. Nervoso, pegou um pequeno busto do Imperador - lembrança de um mundo religioso, a escultura mais bem-feita do setor. - Meu Imperador - murmurou, fazendo uma oração -, poderia me abençoar para que esta missão seja um sucesso? Mal terminou a frase, um disparo de canhão antiaéreo atingiu a nave, causando turbulência. No caos, uma soldada ratling esbarrou nele com seu traseiro avantajado. CRACK. A estátua se partiu ao meio, transformando o majestoso Imperador de espada em um paciente de UTI no Trono Dourado. Em silêncio, Taylor pegou cola - sorte gostar de artesanato. Logo, a escultura estava como nova, e eles pousaram em segurança. - Viu só? Sustos, mas tudo certo. Bom começo. Então avistou o trem blindado da dinastia mercante, lotado de tropas equipadas melhor que a Guarda Imperial. Oficiais com armas de raios térmicos, reservadas aos Cultos Mechanicus, e um monstro de 20 metros de comprimento carregando canhões ferroviários. Tanques Leman Russ Demolidores e Rogal Dorn - nem o Departamento Militar tinha tantos - enfileiravam-se. Canhões Colossais eram rebocados por veículos Hércules. Que inveja... Tanta riqueza. - Nunca lutei numa guerra tão luxuosa! - exclamou Taylor, animado. - Concordo - respondeu uma voz grave. Ao lado, um Astartes pálido mascava um bife. Com pouco mais de dois metros - baixo para um fuzileiro -, sua armadura, embora polida, mostrava cicatrizes de batalha. Estendeu a mão engordurada para um cumprimento. Sem capacete, seu rosto era frio e vazio. Taylor fez a saudação militar e perguntou: - O que o senhor faz aqui? Os veículos dos Astartes não estão do outro lado? - Nossos transportes não deram conta. O comandante me enviou porque soube que seu Frankensthal já carregou um de nós. Taylor respondeu, sério: - Então vai ter que ir na carroceria. O Astartes franziu a testa: - O quê?